

Estresse abala saúde dos executivos brasileiros

Problema já atinge 60% dos pacientes

Sérgio Costa

A elite dos assalariados brasileiros vai bem financeiramente, mas não de saúde. Presidentes, vice-presidentes e diretores das grandes companhias do país, com salários e benefícios indiretos que oscilam até na faixa dos Cr\$ 5 milhões mensais, passaram os últimos meses participando de uma entrevista fora do ambiente de trabalho, e cada vez mais freqüente: com um médico. Na avaliação de quem testa a saúde dos executivos, este é o resultado de meses de mudanças em uma economia que passou por dois choques em menos de um ano e ainda mergulhou na recessão mais profunda da história do país.

Sinal dos tempos é a estatística elaborada pela clínica Med-Rio Check-up. Criada em dezembro passado, única e exclusivamente para o check-up médico, detectou um quadro clínico de grande estresse em 60% dos 300 executivos, que passaram por uma bateria de exames que leva quatro horas, conduzidos por 14 especialistas, em salas que evitam lembrar o incômodo ambiente hospitalar — encarado com fobia por esse paciente. Em um dos casos, aconteceu de o executivo sair direto para exames complementares que o levariam a uma cirurgia de ponte safena.

“O nível de estresse do brasileiro está muito, muito alto”, avalia Gilberto Ururahy, um dos diretores da clínica. Entre os 60% de executivos que exibiram o estresse elevado — mais ou menos a mesma proporção de fumantes — 12% a 13% exibiam fadiga. Em igual número se encontrou taxas elevadas de colesterol, resultado de má alimentação, gordura em excesso, falta de atividades físicas e um cigarro seguido do outro, no dia-a-dia

Sérgio Borges



Dr. Gilberto Ururahy

da empresa. Em outros 8% dos executivos, detectou-se taquicardia. Para completar, outros 7% têm problemas gastrointestinais, geralmente provocados por ingredientes como muita tensão, fumo, bebidas alcoólicas e café.

Executivas — O detalhe é que o quadro geral está jogando por terra a tese de que, no caso da mulher, os hormônios constituem uma barreira mais eficaz contra os problemas de saúde. A Med-Rio realizou o check-up em 80 executivas e também encontrou um alto nível de estresse, com manifestações como insônia, hipertensão arterial e ainda o aumento do colesterol. “As mulheres, hoje, estão competindo no mercado de trabalho, fumando, bebendo, tomando pilulas. Estão com as

mesmas doenças do homem: infartadas, com problemas pulmonares, de pele e gastrointestinais”, acentua Ururahy.

“Vários deles comentam a falta de perspectivas, os negócios parados, o medo da volta da inflação”, diz o diretor da Med-Rio. O quadro de estresse elevado não pode, evidentemente, trazer bons dividendos para a empresa. “Resulta é em grande perda de produtividade”.

Multinacionais — De cada dez executivos que passaram pelo check-up, apenas três ainda exibiam um índice de aptidão física melhor, com problemas menores — geralmente funcionários de companhias multinacionais, que introduziram no Brasil a preocupação preventiva com a saúde de quem está no topo de decisões da empresa. Afinal, não é nada baixo o custo para se manter um executivo hospitalizado ou em casa.

“As empresas brasileiras, com raras exceções, ainda estão engatinhando nesse processo”, garante Ururahy. Desde dezembro, quando a Med-Rio começou a oferecer o serviço de check-up completo, 30 empresas já assinaram programas com a clínica. Nesse meio tempo, uma outra descoberta foi que o nível cultural dos executivos não os impede de recorrer à automedicação — e até de forma errada.

- 2 ABR 1991 30